

AÇÃO Nº 09/2026

Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade (PGMQ) da Auditoria Interna do Ifal

março de 2026

Lista de Abreviaturas e Siglas

Audint: Auditoria Interna do Ifal

CGU: Controladoria-Geral da União

IA-CM: Internal Audit Capability Model / Modelo de Capacidade de Auditoria Interna

IIA: Instituto de Auditores Internos

Ifal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas

IN: Instrução Normativa

Paint: Plano Anual de Auditoria Interna

PGMQ: Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade

UAIG: Unidade de Auditoria Interna Governamental

Índice

| | |
|--|----|
| 1. Introdução..... | 4 |
| 2. Avaliação do planeamento e supervisão dos trabalhos de auditoria, revisão de documentos, de papéis de trabalho e de relatórios de auditoria e averiguação da observância de manuais e procedimentos de auditoria..... | 5 |
| 3. Indicadores de desempenho..... | 6 |
| 4. Avaliação realizada pelos auditores..... | 8 |
| 5. Feedback de gestores e de partes interessadas..... | 9 |
| 6. IA-CM..... | 11 |
| 7. Perspectivas..... | 14 |
| 8. Conclusão..... | 16 |

1. Introdução

O Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade da Atividade de Auditoria Interna (PGMQ) visa assegurar que os processos de auditoria sejam conduzidos com eficácia e eficiência, mantendo-se alinhados às melhores práticas do setor. Mediante o aprimoramento de metodologias estruturadas e a adoção de padrões técnicos reconhecidos, busca-se fortalecer continuamente a governança, a transparência institucional e a agregação de valor aos processos da organização.

Em conformidade com o Referencial Técnico da Atividade de Auditoria Interna Governamental, o Ifal instituiu o PGMQ por meio da Resolução nº 27/CS/2019. O programa estabelece atividades de caráter permanente destinadas a avaliar a qualidade dos serviços, produzir informações gerenciais consistentes e fomentar o aperfeiçoamento constante da Unidade de Auditoria Interna (Audint).

A estrutura do programa compreende avaliações internas e externas, distinguidas conforme os agentes avaliadores envolvidos. A avaliação externa tem como propósito central validar a percepção geral do valor agregado pela Audint, sendo executada por profissionais independentes que emitem opinião sobre a fidedignidade e a garantia dos trabalhos realizados. Já as avaliações internas — subdivididas em periódicas e por ciclo de trabalho — consistem em um conjunto de procedimentos que verificam, junto à equipe de auditores, às unidades auditadas e ao Comitê de Governança e Riscos, a qualidade técnica das entregas e o comportamento ético dos servidores.

Tais avaliações abrangem todas as etapas da atividade de auditoria, incluindo o planejamento, a execução, a comunicação dos resultados e o monitoramento. O objetivo é aferir, de forma integrada:

- a) o alcance do propósito institucional da auditoria interna;
- b) a conformidade dos trabalhos com as disposições das Instruções Normativas SFC/CGU nº 3/2017 e nº 8/2017, bem como com as normas e procedimentos internos do Ifal;
- c) a conduta ética e o profissionalismo dos auditores.

Este relatório é relativo ao processo de avaliação interna.

2. Avaliação do planejamento e supervisão dos trabalhos de auditoria, revisão de documentos, de papéis de trabalho e de relatórios de auditoria e averiguação da observância de manuais e procedimentos de auditoria

As avaliações periódicas devem ser realizadas de forma sistemática, abrangente e permanente, fundamentadas em roteiros de verificação previamente estabelecidos. O objetivo é aferir a qualidade, a adequação e a suficiência do planejamento, das evidências coletadas e dos papéis de trabalho produzidos. Além disso, o processo abrange a análise das conclusões alcançadas, da comunicação dos resultados, da supervisão técnica e do monitoramento das recomendações emitidas em cada trabalho individual de auditoria.

Os procedimentos de melhoria propostos no PGMQ englobam as etapas de planejamento, execução e comunicação. Eles consideram o atingimento dos objetivos globais da unidade, a conformidade dos processos com as normas vigentes e o alinhamento às boas práticas nacionais e internacionais. Na avaliação referente ao ciclo de 2025, concluída em 31/03/2026, utilizou-se a ferramenta de serviços de avaliação para analisar o contexto geral das atividades desenvolvidas.

Os resultados indicam um nível de conformidade entre 91% e 100%, refletindo a eficácia do detalhamento metodológico — que abrange desde a análise de riscos no planejamento até o uso de matrizes de achados na execução. Este desempenho é fruto dos ajustes realizados nos últimos anos para alinhar a metodologia da Audint ao Referencial Técnico, ao Manual de Orientações Técnicas e à Orientação Prática de Relatórios de Auditoria do Poder Executivo Federal. A avaliação foi realizada por Sócrates Mesquita Bomfim e revisada por José Emiliano e Jefferson Gerlânico.

3. Indicadores de desempenho

As avaliações periódicas serão operacionalizadas por meio de processos destinados a estimar o atingimento dos objetivos da Audint com a utilização de indicadores de desempenho definidos pela equipe de auditores internos. Assim, foram definidos como indicadores para mensurar o desempenho da Audint em 2025, os abaixo relacionados com os respectivos resultados:

Quadro 1 . Indicadores de Desempenho da Auditoria Interna do Ifal

| Indicador | Objetivo Associado | Forma de Aferição | Metrificação | Meta | Resultado | Percentual da Meta Alcançado |
|--------------------------------|---|--|---|-------------|------------------|-------------------------------------|
| <i>Cumprimento do Paint</i> | Promover a execução do planejamento. | $\frac{\text{Ações do Paint Executadas}}{\text{Ações do Paint planejadas}} \times 100$ | Quanto mais ações planejadas forem cumpridas, melhor. | 100% | 15 / 16 X 100% | 93,75% |
| <i>Horas de treinamento</i> | Promover o comprometimento com a capacitação permanente da equipe de Auditoria Interna. | Quantidade de horas investidas no treinamento e capacitação dos auditores internos | Quanto mais horas de treinamento, melhor. | 240 h | 240 h | 100% |
| <i>Recomendações atendidas</i> | Promover a eficácia no atendimento às recomendações em estoque. | $\frac{\text{Recomendações Atendidas}}{\text{Recomendações Emitidas}} \times 100$ | Quanto mais recomendações atendidas, melhor. | 60% | 12 / 32 X 100% | 37,5% |
| <i>Benefícios Alcançados</i> | Promover o impacto positivo no Ifal a partir do trabalho da Auditoria Interna. | Total de benefícios contabilizados no ano | Quanto mais benefícios alcançados, melhor. | 10 | 16 | 160% |

Fonte: Elaborado pela Audint.

Com base nos indicadores de desempenho estabelecidos para o exercício de 2025, o desempenho da Unidade de Auditoria Interna demonstra um elevado índice de execução e compromisso com o aperfeiçoamento técnico e a governança institucional.

No que concerne ao cumprimento do Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT), a unidade apresentou um sólido desempenho na execução de suas atividades planejadas, uma vez que, dos dezesseis serviços de auditoria estabelecidos para o período, quinze foram integralmente realizados, o que representa um índice de conclusão de 93,75%. Como resultado direto desses serviços, foram produzidos cinco relatórios de auditoria contendo recomendações e emitidas vinte notas de auditoria com orientações técnicas direcionadas à Gestão resultantes de demandas extraordinárias. Este resultado reitera a capacidade operacional em cumprir o cronograma e fornecer as devidas garantias e subsídios para o aprimoramento administrativo.

Relativamente ao desenvolvimento dos servidores, a meta de 240 horas de capacitação foi totalmente atingida, assegurando que a equipe de auditores mantenha a proficiência técnica necessária e o alinhamento com as constantes atualizações normativas e as melhores práticas de auditoria governamental.

Quanto ao impacto das intervenções e monitoramento das recomendações, foram registradas 32(trinta e duas) recomendações no total, sendo que 12 (doze) já foram plenamente atendidas pela Gestão e as 20 (vinte) restantes encontram-se em fase de acompanhamento. Esse fluxo indica um processo contínuo de implementação de melhorias, onde uma parcela significativa das orientações já contribui para o fortalecimento dos controles internos, enquanto o restante segue acompanhado para garantir a sua efetiva resolução.

Por fim, a atuação da unidade em 2025 gerou um total de 16 (dezesseis) benefícios não financeiros. A mensuração destes resultados qualitativos ocorre em função da dimensão institucional afetada, permitindo evidenciar o valor acrescentado pela auditoria tanto em nível estratégico, no fortalecimento da segurança jurídica, transparência e governança, quanto em nível tático e operacional, por via da otimização de fluxos administrativos e mitigação de falhas em processos internos. Em suma, os indicadores refletem uma atuação com alta eficiência na entrega de produtos, investimento no corpo técnico e geração de resultados tangíveis para a conformidade institucional.

Quanto ao indicador **Recomendações Atendidas**, há a oportunidade em aperfeiçoar processos - como os de comunicação e monitoramento - para gerar impactos positivos. Uma vez que este indicador refere-se a um trabalho conjunto com a Gestão e que o atendimento, por vezes, depende do investimento em recursos humanos e materiais para atendê-las, a Audint tem buscado demonstrar à gestão a relevância do cumprimento ao que for recomendado.

Assim, a Audint investirá no aperfeiçoamento dos processos de comunicação com os gestores e de monitoramento das recomendações expedidas, buscando maior efetividade dos trabalhos, que podem resultar no aperfeiçoamento de práticas institucionais e num maior alcance dos objetivos estratégicos do Ifal.

4. Avaliação realizada pelos auditores

A autoavaliação da equipe de uma unidade de auditoria interna governamental é fundamental para assegurar a qualidade e a eficácia de suas entregas. Este processo permite a identificação de pontos fortes e de áreas que demandam aperfeiçoamento, fomentando a melhoria contínua dos fluxos de trabalho. Além disso, a prática contribui para o alinhamento das atividades com as normas e padrões técnicos de auditoria, garantindo a conformidade e a transparência na gestão pública. Ao promover essa análise interna, a equipe fortalece sua capacidade de oferecer recomendações relevantes e construtivas, o que impulsiona a eficiência e a responsabilidade na administração governamental.

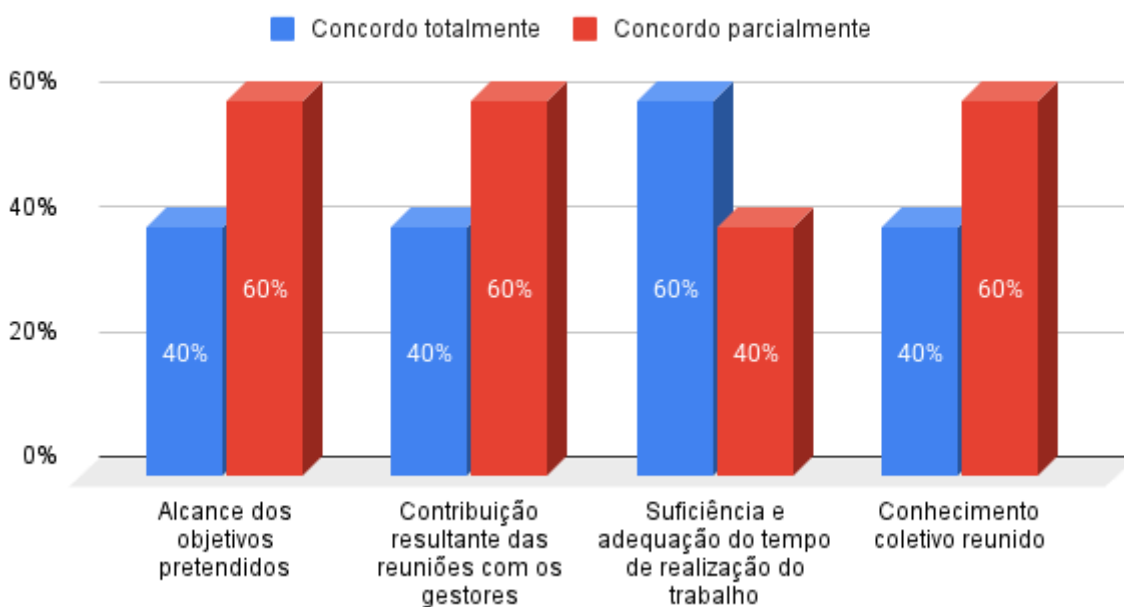
Para a operacionalização desta etapa, foi aplicado um questionário digital, encaminhado aos servidores da Audint. A consulta obteve o registro de quatro respostas, sendo que os aspectos analisados contemplaram os seguintes pontos:

- ao alcance dos objetivos pretendidos;
- à contribuição de reuniões realizadas pelos gestores para a construção de recomendações relevantes, oportunas e exequíveis;
- à adequação e suficiência do tempo disponibilizado para cada ação;
- à adequação e suficiência dos conhecimentos reunidos, coletivamente, pela equipe da Audint.

A cada um dos aspectos elencados, os membros da equipe, individualmente, escolheram entre as opções: Concordo totalmente; Concordo parcialmente; Discordo totalmente; Discordo parcialmente e Não tenho opinião sobre esse ponto.

Quando consolidadas as respostas, tem-se como resultado da autoavaliação, o disposto no Gráfico 1:

Gráfico 01: Resultado da Autoavaliação da Audint



Os resultados demonstram que existe uma percepção de conformidade e entrega entre os membros da equipe, uma vez que todas as respostas se concentraram entre as opções "Concordo Totalmente" e "Concordo Parcialmente", sem registros de discordância. No entanto, o predomínio da concordância parcial em três dos quatro indicadores (60%) sinaliza que, embora os processos estejam funcionando, há margem para melhorias metodológicas e estruturais.

No que tange ao alcance dos objetivos e à contribuição das reuniões com gestores, a predominância de 60% de concordância parcial sugere que, na visão da equipe, a integração com a gestão e a efetividade dos resultados ainda podem ser potencializadas. Esse dado indica a necessidade de fortalecer o diálogo institucional para que as recomendações sejam ainda mais aderentes à realidade operacional das unidades auditadas.

Por outro lado, o indicador de adequação e suficiência do tempo disponibilizado apresentou o maior índice de satisfação plena (60% de concordância total). Isso evidencia um planejamento realista do PAINT e uma gestão de prazos equilibrada, permitindo que os auditores executem suas tarefas sem prejuízo à qualidade técnica.

Quanto à proficiência técnica e ao conhecimento dos membros da equipe, os 60% de concordância parcial em relação aos saberes reunidos coletivamente apontam para uma oportunidade estratégica de investimento em capacitações específicas. Embora a equipe se sinta apta para o exercício de suas atribuições, há um reconhecimento implícito de que o domínio de novas ferramentas e normas pode agregar ainda mais valor aos trabalhos. Nesse sentido, os membros da unidade sugeriram a realização de cursos com temáticas prioritárias sobre Siafi, Tesouro Gerencial, Licitação e Contratos, além de Avaliação de Políticas Públicas, visando fortalecer a precisão técnica e a segurança na execução das auditorias.

5. Feedback de gestores e de partes interessadas

A avaliação periódica da Unidade de Auditoria Interna (Audint) pelos gestores do Ifal é fundamental para assegurar a efetividade, a transparência e o aperfeiçoamento contínuo dos processos institucionais. Essa prática permite a identificação de pontos fortes e de oportunidades de melhoria, garantindo que a atividade de auditoria permaneça alinhada às diretrizes estratégicas e aos objetivos organizacionais. Além disso, a iniciativa reforça a conformidade normativa e a adoção de boas práticas de governança, promovendo uma administração pública mais eficiente e confiável.

Assim, de forma semelhante à aplicada aos membros da equipe, a metodologia de consulta aos/às gestores/as ocorreu por aplicação de formulário digital encaminhado a gestores (Reitor, Pró-Reitores/as, Assessores/as das Pró-Reitorias, Diretores/as). Houve o registro de 9 respostas. Os aspectos analisados foram referentes:

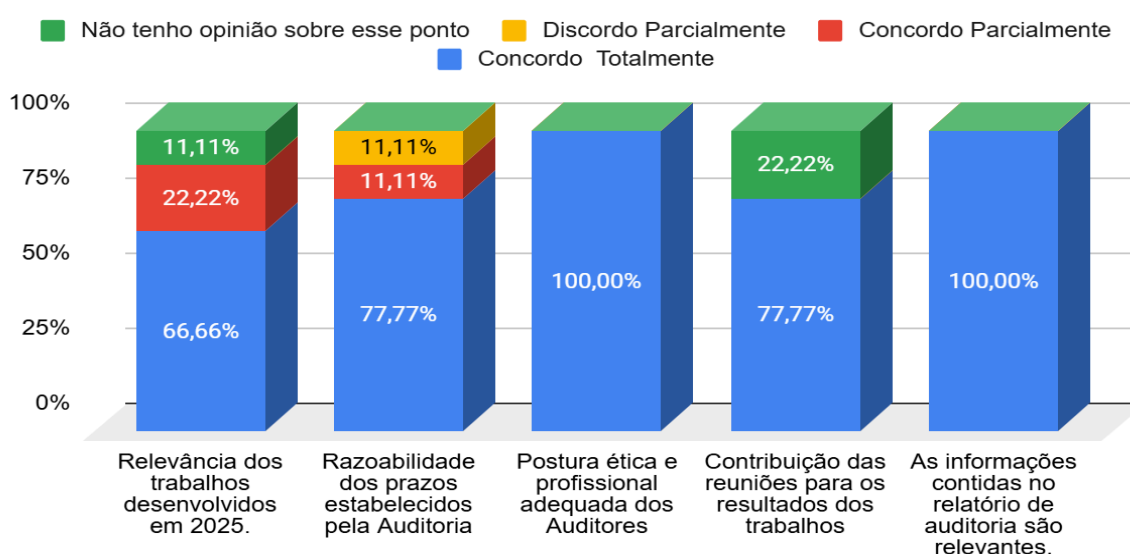
- à relevância dos temas tratados pela Auditoria Interna;
- à razoabilidade dos prazos estabelecidos para apresentação de documentos, informações e/ou esclarecimentos;

- à postura ética e adequação profissional demonstrada pelos/as auditores/as internos/as na realização dos trabalhos;
- à contribuição de reuniões realizadas pelos/as gestores/as para a construção de recomendações relevantes, oportunas e exequíveis, além do esclarecimento do trabalho realizado;
- à relevância das informações contidas no relatório de auditoria.

A cada um dos aspectos elencados, gestores, individualmente, escolheram entre as opções: Concordo totalmente; Concordo parcialmente; Discordo totalmente; Discordo parcialmente e Não tenho opinião sobre esse ponto.

Quando consolidadas as respostas, tem-se como resultado da avaliação, o disposto no Gráfico 2:

Gráfico 02: Avaliação dos Gestores sobre a Audint



Fonte: Elaborado pela Audint.

Os resultados indicam um elevado nível de confiança e reconhecimento do valor agregado pela Unidade de Auditoria Interna. O destaque absoluto reside na postura ética e adequação profissional da equipe e na relevância das informações contidas nos relatórios, itens que alcançaram 100% de concordância total. Esse dado é fundamental, pois valida a autoridade técnica da Audint e a utilidade prática de seus produtos finais para a tomada de decisão da gestão.

Quanto à relevância dos temas tratados e à contribuição das reuniões, a maioria expressiva dos gestores (entre 66,66% e 77,77%) concorda totalmente com a eficácia dessas práticas. No entanto, o registro de percentuais de "não tenho opinião" (até 22,22% no item de reuniões) sugere que uma parcela dos gestores pode ainda não estar plenamente engajada ou não perceber a totalidade da colaboração mútua na construção das recomendações, o que abre espaço para o fortalecimento do diálogo institucional.

No que tange aos prazos para apresentação de documentos, embora 77,77% concordem totalmente, houve um registro de discordância parcial (11,11%). Esse ponto isolado merece atenção, pois pode indicar que, em determinados processos ou períodos de maior demanda administrativa nas unidades

auditadas, os cronogramas estabelecidos pela auditoria podem ter gerado pressões operacionais, impactando a percepção de razoabilidade.

6. IA-CM

O Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (IA-CM) para o setor público (*Internal Audit Capability Model for the Public Sector*) é um modelo desenvolvido pelo Instituto de Auditores Internos (IIA) e destinado a identificar os fundamentos necessários para uma auditoria interna eficaz.

O IA-CM é estruturado em 05 (cinco) níveis de passos progressivos e encadeados, para que a atividade de auditoria interna possa progredir de um estágio inicial para um estágio mais forte e efetivo, geralmente associado a organizações mais maduras e complexas. É uma ferramenta para avaliação externa e para monitoramento da atividade de auditoria interna governamental, vinculada a um roteiro para o desenvolvimento de práticas específicas a cada nível.

Nesse sentido, a Matriz IA-CM, apresenta 5 níveis de maturidade:

Quadro 2. Níveis de Maturidade

| Níveis de Maturidade | |
|--------------------------|--|
| Nível 1 - INICIAL | Práticas não sustentáveis, dependentes de esforços individuais. |
| Nível 2 - INFRAESTRUTURA | Práticas não sustentáveis, dependentes de esforços individuais. |
| Nível 3 - INTEGRADO | Aplicação uniforme das práticas de gestão e de auditoria pela AI. |
| Nível 4 - GERENCIADO | AI integra as informações disponíveis na organização para aperfeiçoamento de governança e do GR. |
| Nível 5 - OTIMIZADO | Aprendizado contínuo de AI, que recebe inputs da própria organização e de terceiros. |

Fonte: Elaborado pela Audint.

À medida que os processos sustentáveis e institucionalizados são implementados, promove-se o avanço para o próximo nível, transformando uma UAIG menos madura em uma com capacidades fortes, estruturadas e eficazes.

Para cada nível de capacidade, como demonstrado no modelo da [planilha](#), são preestabelecidas áreas de processos-chave (*key process areas*), os “KPA”, estando divididos em 6 elementos organizacionais, conforme a Figura 3, compreendendo um conjunto de 41 macroprocessos-chaves.

Figura 3. Elementos organizacionais que compõem a metodologia IA-CM



Fonte: Elaboração por IA a partir do modelo IA-CM.

Essa autoavaliação da Audint também utilizou o IA-CM, uma vez que ele é utilizado como padrão na avaliação externa, a fim de estabelecer parâmetros de aperfeiçoamento dos seus processos. Para avaliar a maturidade da atividade de auditoria interna, foi aplicado [questionário estruturado](#) com a finalidade de identificar a existência e a institucionalização das atividades previstas nos KPAs. Tal questionário é composto por seis itens que verificam os seis elementos organizacionais que formam a Matriz representada na Quadro 3, abaixo:

Quadro 3. Matriz IA-CM

| Níveis/Elementos | Serviços e Papel da AI | Gerenciamento de Pessoas | Práticas Profissionais | Gerenciamento do Desempenho e Accountability | Cultura e Relacionamento Organizacional | Estruturas de Governança |
|---------------------------|---|--|---|--|--|--|
| Nível 5 Otimizado | AI reconhecido como agente-chave de mudança | Liderança no envolvimento com órgãos profissionais | Melhoria contínua das práticas profissionais | Relatórios públicos de eficácia | Relações eficazes e constantes | Independência, Poder e autoridade sobre as atividades |
| | | Projeção da equipe | Planejamento Estratégico | | | |
| Nível 4 Gerenciado | Asseguração da governança, gestão de risco e controle | AI contribui para o desenvolvimento da gestão | Estratégia de Auditoria alavanca a gestão de risco da organização | Integração de medidas de desempenho qualitativas e quantitativas | AGE assessora e influencia a alta gestão | Supervisão independente da atividade de AI |
| | | Planejamento da mão de obra | | | | AGE reporta-se à autoridade principal |
| | | AI apoia órgãos profissionais | | | | |
| Nível 3 Integrado | Serviços de assessoramento | Construção de equipes e competências | Arcabouço de Gestão de Qualidade | Informação sobre custos | Componente integral da equipe de gestão | Supervisão gerencial da atividade de AI |
| | Auditorias de desempenho | Staff profissionalmente qualificado | Plano de Auditoria baseados em risco | Medidas de Desempenho | Coordenação com outros grupos de revisão | Mecanismos de financiamento |
| | | Coordenação da força de trabalho | | Relatórios de gestão | | |
| Nível 2 Infraestrutura | Auditorias de Conformidade | Desenvolvimento profissional individual | Arcabouço de processos e práticas profissionais | Orçamento operacional de AI | Gerenciamento dentro da atividade de AI | Acesso total às informações, ativos e pessoas da organização |
| | | Pessoas preparadas são identificadas e recrutadas | Plano de Auditoria baseado nas prioridades da gestão e dos stakeholders | Plano de Negócios de AI | | Fluxo de relatórios de auditoria estabelecido |
| Nível 1 Inicial | Ad hoc não estruturadas; auditorias isoladas ou revisão de documentos e transações com finalidade de aferir conformidade; produtos dependem de habilidades específicas de indivíduos que estão nos cargos; ausência de práticas profissionais estabelecidas; falta de estrutura; falta de capacidade; inexistência de KPAs. | | | | | |

Legenda:

| | | | |
|--------------|-----------------------------|--------------------|--------------------|
| Não avaliado | Pode ser institucionalizado | Em desenvolvimento | Institucionalizado |
|--------------|-----------------------------|--------------------|--------------------|

Diante dos resultados obtidos na autoavaliação na Matriz IA-CM, foram identificadas oportunidades de melhorias na atividade de Auditoria Interna do Ifal, especialmente em relação à elaboração e institucionalização de ferramentas como: Política de Serviços de Consultoria, Plano de Negócios da Audint e Relatórios de Gestão; bem como a reivindicação de um orçamento operacional para a Audint que supra os investimentos em capacitação e em recursos materiais, inclusive, tecnológicos. Com esses ajustes, pode-se alcançar o nível 2 do IA-CM.

7. Perspectivas

O acompanhamento das ações estabelecidas no PGMQ 2025 revela um cenário de avanços significativos, bem como a persistência de desafios que exigem a renovação de esforços estratégicos. No que tange à consolidação da cultura de diálogo e ao aprimoramento dos processos internos, a Audint obteve progressos substanciais por meio do mapeamento de riscos da Unidade (Ação nº 10). A partir desse diagnóstico, foram instituídos controles operacionais que visam mitigar fragilidades e potencializar melhorias, destacando-se a implementação de reuniões quinzenais registradas em ata e a criação de modelos padronizados para pautas e solicitações de auditoria. Tais instrumentos agora contemplam campos obrigatórios que detalham o objeto, o objetivo e os fundamentos das ações, conferindo maior previsibilidade e transparência ao rito.

Adicionalmente, foi estabelecido um checklist padronizado de encerramento, aplicado ao término de cada ação para verificar a consistência dos relatórios finais, a fundamentação dos achados e a exequibilidade das recomendações. Esse conjunto de medidas operacionais atende diretamente às diretrizes de eficácia informativa e sistematização das avaliações pós-trabalho previstas no programa original.

Por outro lado, algumas ações de natureza institucional e normativa não avançaram conforme o planejado, permanecendo como pontos de atenção para o próximo ciclo. Entre elas, destacam-se a elaboração e institucionalização de instrumentos de gestão — como a Política de Serviços de Consultoria e o Plano de Negócios da Audint —, o aperfeiçoamento da metodologia de monitoramento de recomendações e a atualização da Política de Capacitação. Além disso, o pleito por uma dotação orçamentária própria para suprir demandas de infraestrutura e treinamento ainda não foi concretizado.

Diante desse diagnóstico, entende-se que as ações remanescentes serão reincorporadas como proposições prioritárias nos próximos planos de trabalho. O objetivo é assegurar que o amadurecimento metodológico da unidade seja acompanhado pelo fortalecimento de sua base normativa e pela garantia de recursos materiais e tecnológicos indispensáveis à excelência da atividade de auditoria interna no Ifal.

Dessa forma, com base nos resultados da autoavaliação da Audint 2025 e dos avanços concretizados das ações inseridas como perspectivas do PGMQ 2024, foram estabelecidas proposições listadas a seguir, que visam mitigar as fragilidades detectadas e potencializar as oportunidades de melhoria identificadas para a unidade:

Proposição 01. Promover o fortalecimento das competências técnicas e comportamentais. O cumprimento integral da meta de capacitação de 240 horas deve ser direcionado a lacunas identificadas pela própria equipe, buscando transformar a concordância parcial sobre o conhecimento coletivo em segurança plena na execução de auditorias de maior complexidade.

Proposição 02. Melhoria da interação com os gestores. Para elevar a percepção de relevância e exequibilidade das recomendações, a Audint pode intensificar o uso de reuniões de validação e o acompanhamento preventivo, garantindo que o produto final da auditoria seja visto como uma ferramenta de suporte à decisão e não apenas como um rito de conformidade.

Proposição 03. A manutenção da eficiência no planejamento deve ser preservada. O sucesso na gestão do tempo é um ativo da unidade que permite a inclusão de novas metodologias, como o PGMQ, sem sobrecarregar o corpo técnico. O foco deve ser a transição de um modelo de conformidade para um modelo de auditoria baseada em riscos que maximize a agregação de valor estratégico à instituição.

Proposição 04. Consolidar o modelo de auditoria colaborativa. Para mitigar os índices de "não tenho opinião", a Audint deve intensificar a comunicação sobre o propósito pedagógico e de assessoramento das reuniões de abertura e encerramento. O objetivo é garantir que o gestor se sinta copartícipe da construção de recomendações que sejam não apenas tecnicamente corretas, mas operacionalmente exequíveis e oportunas.

Proposição 05. Avaliar a possibilidade de otimização dos cronogramas de solicitação de dados. A discordância pontual sobre a razoabilidade dos prazos sugere a necessidade de uma análise mais detida sobre a sazonalidade das atividades das unidades auditadas. O aprimoramento pode ocorrer por meio de uma negociação prévia de prazos ou da utilização de ferramentas tecnológicas que facilitem a coleta contínua de informações, reduzindo o impacto de solicitações pontuais de grande volume.

Proposição 06. A manutenção da excelência ética e da qualidade dos relatórios deve ser o alicerce para a expansão da atuação da Audint em áreas de maior risco estratégico. O alto índice de aprovação da postura profissional permite que a unidade atue com maior segurança em processos de consultoria, auxiliando a gestão do Ifal na prevenção de falhas antes mesmo da emissão de notas ou relatórios de auditoria.

Proposição 07: Elaborar e institucionalizar ferramentas como a Política de Serviços de Consultoria, o Plano de Negócios da Audint e Relatórios de Gestão da Auditoria Interna.

Proposição 08. Revisar e atualizar a Política de Capacitação da Audint.

Proposição 09. Reivindicar um orçamento operacional para a Audint que supra os investimentos em capacitação e em recursos materiais, inclusive tecnológicos.

8. Conclusão

O Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade da Atividade de Auditoria Interna (PGMQ) do Ifal ratifica o compromisso institucional com a eficácia, a eficiência e o alinhamento dos processos de controle às melhores práticas governamentais. A institucionalização do programa evidencia a busca constante pelo fortalecimento da governança, da transparência e da agregação de valor aos resultados da organização.

A avaliação interna referente ao exercício de 2025, detalhada neste relatório, contemplou o planejamento e a supervisão das atividades, a revisão documental e a estrita observância aos procedimentos normativos. Os resultados apurados indicam um elevado nível de conformidade, reflexo direto dos ajustes metodológicos implementados nos últimos anos. Contudo, a análise dos indicadores de desempenho revelou que, embora o cumprimento do plano anual e a meta de capacitação tenham sido plenamente atingidos, o índice de recomendações atendidas sinaliza a necessidade de aperfeiçoamento nos processos de comunicação e monitoramento junto à Gestão.

No âmbito da autoavaliação da Audint, os dados demonstram uma percepção positiva de entrega e conformidade entre os membros da equipe. No entanto, o predomínio de concordâncias parciais em determinados critérios revela um reconhecimento implícito de que o domínio de novas ferramentas e normas pode elevar ainda mais o rigor técnico dos trabalhos. Paralelamente, a aplicação do Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (IA-CM) identificou oportunidades de evolução estrutural, especialmente no que tange à formalização de instrumentos como a Política de Serviços de Consultoria, o Plano de Negócios da Audint e os Relatórios de Gestão, além da necessidade de pleitear um orçamento operacional condizente com as demandas da unidade.

As perspectivas delineadas e as proposições de encaminhamento reforçam o compromisso da Audint em consolidar a cultura de diálogo com os gestores, aprimorar os mecanismos de acompanhamento de recomendações e investir em capacitação técnica direcionada. A viabilização de recursos orçamentários adequados permanece como fator crítico para sustentar essas iniciativas de melhoria contínua e garantir a infraestrutura tecnológica necessária.

Em suma, este diagnóstico oferece uma visão abrangente da Auditoria Interna em 2025, distinguindo as potencialidades consolidadas das áreas que demandam atenção prioritária. As medidas planejadas asseguram a continuidade do PGMQ como um instrumento dinâmico, orientado a elevar sistematicamente a qualidade e o valor estratégico da auditoria para o Ifal e para a sociedade.

Maceió, 31 de março de 2026

Equipe Técnica

Adriana Lins de Gusmão Vila Nova
Jefferson Gerlânio do Nascimento
José Emiliano dos Santos
Silvana Kelly Coimbra Peixoto
Sócrates Mesquita Bomfim - Auditor Titular